PUC *viva*

Mural Semanal da APROPUC
e AFAPUC - Nº 169 - 31/03/97

FUNCIONÁRIOS

AFAPUC renova sua diretoria nesta semana

Nesta semana, nos dias 3 e 4 de abril, quinta e sexta-feira, serão realizadas as eleições para a renovação da Diretoria e do Conselho Fiscal da AFAPUC. O mandato é de dois anos e compreende o biênio 97/98. A chapa AFAPUC VIVA é a única que concorre ao pleito. Ela é composta pelos funcionários administrativos da PUC e dos funcionários do Hospital Santa Lucinda.

Dos mais de 1300 funcionários de todos os câmpus, mais de 980 são associados à AFAPUC. A apuração dos votos será feita em seguida ao encerramento do escrutínio, dia 4, às 21 horas. Tão logo se encerre a votação na Derdic e na Marquês de Paranaguá, as urnas serão encaminhadas para a Monte Alegre para a contagem dos votos. A apuração do câmpus de Sorocaba deverá acontecer no próprio local e o resultado será enviado para a Monte Alegre, via fax.

CHAPA AFAPUC VIVA

Presidente

Francisco Cristóvão - Biblioteca do Pós

Vice-presidente

Milton Carlos Sanches -
Hospital Santa Lucinda

1º Secretária

Marta Bispo -
Faculdade de Fonoaudiologia

2º Secretário

Benedito Arão - Santa Lucinda

1º Tesoureiro

Anselmo Antonio da Silva

2º Tesoureiro

Wanderley Pereira

Conselho Fiscal

Valdenice S. Medeiros - Fono
Cassio F. Monteiro - Sorocaba
Djalma Cândido Gonçalves - Oficina
Valdemir Antonio Neguinho - Gráfico
Roque José Oliveira - Santa Lucinda
Flodoaldo José Bernardo - Sorocaba

A posse da nova Diretoria da AFAPUC será logo após a votação.

PROPOSTAS DA NOVA GESTÃO

Entre as propostas a serem implementadas pela gestão 97/98, encabeçada por Francisco Cristóvão, estão a criação de um

setor jurídico para o atendimento direto ao associado, a melhoria na infra-estrutura na sede da Associação, no Corredor da Cardoso, e um plantão de diretores.

A nova gestão vai dar continuidade na participação e na defesa firme dos interesses específicos da categoria, como a viabilização do Plano de Cargos e Salários (PCS) em todos os câmpus da forma como os funcionários aprovaram, ganhos salariais reais e a melhoria das condições de trabalho. Alguns itens como as promoções e os convênios terão continuidade e serão mais divulgados, principalmente na Derdic e na Marquês, sempre visando o bem-estar do funcionário.

Francisco considera que a gestão teve um saldo positivo, mas alguns aspectos como as condições de trabalho na 'avenida Paulista', corredor do subsolo do Prédio Novo onde ficam os bancos, têm de ser urgentemente resolvidas.

TESES

Formação inicial de professores: coerência entre a prática do professor-formador e a orientação de prática sugerida aos alunos-mestres, por Clarisse Florez Chaves, mestrado em Psicologia da Educação. Dia 1/4, às 9h00, sala 418.

Mandado de segurança coletivo: perspectiva conceitual e pressupostos de admissibilidade no direito positivo brasileiro, por Luiz Fernando Bellinetti, doutorado em Direito. Dia 2/4, às 17h30, sala a confirmar.

Assistentes sociais/intelectuais no contexto da crise e da necessidade de controle social, uma contribuição ao debate, por Sonia Maria Menezes Martinho. Mestrado em Serviço Social. Dia 3/4, às 10h, sala 418.

Para que a positividade capitalista não triunfe sobre a razão. Estudo preliminar das contribuições de Georg Lukacs, por Elisabete Borgianni, mestrado em Serviço Social. Dia 3/4, às 14h, sala 418.

O tempo na construção da docência, por Branca Jurema Ponce, doutorado em Educação: supervisão e currículo. Dia 4/4, às 9h, sala 419.

Os direitos dos acionistas por Jobergil Rezende, mestrado em Direito. Dia 4/4, às 10h, sala 418.

Sob a vigência da linguagem: uma aproximação à clínica psicanalítica de crianças, por Angela Maria Resende Vercaro, doutorado em Psicologia Clínica. Dia 4/4, às 14h, sala a confirmar.

Moreira Carvalho. Doutorado em Psicologia Social. Dia 4/4, às 14h, sala 418.

A formação interdisciplinar do professor sob a ótica da psicologia simbólica. por Ecleide C. Furfanetto, doutorado em Educação: supervisão e currículo. Dia 4/4, às 15h, sala 419.

Produzindo livros didáticos e paradidáticos, por Kazumi Murakata, doutorado em História e Filosofia da Educação. Dia 7/4, às 10h, sala 418.

coordenação é de Antônio Rago Filho e Vera Lucia Vieira.

Jornalismo Internacional

O curso abordará o Jornalismo e História, as transformações geopolíticas e o Estado no século XX, as novas tecnologias e seus efeitos. A coordenação é de Margareth Steinberger Elias. O curso receberá entre os conferencistas, jornalistas reconhecidos e o professor Emir Sader, da USP. De 28/4 à 23/6 das 19 às 22h, às segundas-feiras.

Português para estrangeiros

O programa de Linguística Aplicada da PUC-SP oferece o curso nos níveis básico, intermediário e avançado, além do curso de julho, de verão e intensivo. O professor João Telles coordena o curso.

Informática e Educação

O ciclo de palestras que vai até junho deste ano abordará questões ligadas à Informática e à Educação, prometendo discutir o uso das tecnologias educacionais. Dia 28/4, a Palestra Inteligência artificial e Educação, com o Professor José Armando Valente.

Os cursos acima são promovidos pela COGAE. Maiores informações pelo fone 873-3155.

Cursos

História

O Departamento de História e o Núcleo de História do trabalho, promove o curso "História da África: cultura, política e trabalho" que fará debates políticos-culturais da África, o sentido da socialização e opressão, o mundo do trabalho e muito mais. De 5/4 à 28/6, aos sábados, das 14 às 18h. A

★★★ ROLA NA RAMPA

Geografia luta por ônibus escolar

A maioria das pessoas já deve ter percebido que há uma série de cartazes reivindicando "ônibus para a Geografia", sem entender muito bem o que isto quer dizer. A explicação: o curso de Geografia da universidade está pleiteando, junto à Reitoria, a compra de um ônibus (escolar ou comum) para que seja possível aos estudantes — em especial aos economicamente carentes — a realização de trabalhos e pesquisas de campo pelo interior de São Paulo e outras

regiões. Tais atividades são exigidas aos alunos pela própria grade curricular de geografia. A direção da PUC vem negando-se a arcar com qualquer despesa para este tipo de viagem. Boa sorte ao pessoal de geografia.

Virus por todo lado

Tem se tornado uma rotina na universidade a infestação de computadores por vírus trazidos através de disquetes das mais variadas procedências. Quase todos os usuários têm uma história para contar sobre algum equipamento que foi danificado por alguma destas pragas tecnológicas. Já não seria hora de os responsáveis pelo setor de informática da PUC procederem a uma limpeza nos micros do câmpus?

CA Psico promove festa para orfanato

O Centro Acadêmico de Psicologia, dá um exemplo a todos os CAs da PUC de despreendimento e preocupação social. Desde o início deste ano, o CA adotou um orfanato — o "Dino Bueno", próximo à Estação da Luz — e, entre outras atividades, promoveu nesta Páscoa uma distribuição de sacolinhas contendo ovos e barras de chocolate entre as crianças órfãs. Estes doces foram coletados por um grupo de trabalho do CA Psico no trote dos calouros, há um mês. Qualquer um que queira auxiliar este grupo em suas atividades de assistência social deve se dirigir ao próprio CA Psico, situado em frente ao Prédio Velho, e procurar por Patrícia, aluna do primeiro ano e coordenadora do grupo.

Inter-Bichos

Ainda estão abertas as inscrições para o Inter-Bichos, que rola nos dias 4, 5 e 6 de abril, nas seguintes modalidades: futsal, basquete, Handebol, volei, tênis de mesa e xadrez, tanto no feminino, quanto no masculino. Para se inscrever, procure a sala S-17 do Prédio Velho, em frente ao Pátio da Cruz, com Paulo ou Cacilda, até o prazo fatal de 4/4.

Lixo na Lata de Luxo

Para aqueles que se interessaram pela matéria sobre "Lixo na Lata de Luxo", e estão dispostos a participar, e só procurar o Núcleo Mutação, ou o Centro de Vivência Comunitária. Às segunda-feiras das 17h30 as 18h30, o grupo realiza reuniões no próprio CVC, subsolo do Prédio Novo, abertas aos que estejam interessados em colaborar e se engajar com o grupo.

O inimigo te rondará, te sondará

Adriana Abrão

O fato de mantermos opiniões como “seria bem diferente se os Estados

Unidos, França, qualquer outro país que não Portugal, tivesse nos descoberto”, ou ainda “nos tempos da ditadura não era esta bagunça”, e recentemente “por que não se fecha logo esse Congresso?”, comprova a disseminação de um certo fascismo à brasileira. Isto quando não se cogita da idéia de conceder o Brasil para a total administração estrangeira.

Um país que passa longe de sua responsabilidade individual de cidadão perante o coletivo, elevando e destruindo seus heróis ligeiramente, demonstra abertura a oportunistas e manipuladores. É preciso estar atento a comentários e teses que possam, mesmo de maneira vaga, criar um espírito extremista e totalitário.

Somos incapazes de perder cinco minutos debatendo problemas do Brasil. Passamos adiante e soltamos o velho “clichê”: “política, futebol e religião não se discute”. Assim, não somos

pobres porque há fome e miséria. A pobreza do Brasil reside na ausência de autonomia política, memória histórica, zelo por nação e interesse cultural.

Não devemos afastar as questões, mas sim peneirar as informações que sejam relevantes às nossas discussões. Evitar conceitos que não façam parte de nossa formação e não ceder a qualquer grupo ou pessoa é o início para as transformações que tanto cobramos, às vezes, sem saber de quem.

Adriana Abrão é estudante

*do Curso de Jornalismo da Faculdade
de Comunicação e Filosofia*

PUCviva

PUC-VIVA é uma publicação da Associação dos Professores e da Associação dos Funcionários da PUC-SP. Edição de texto: Aldo Escobar Edição de arte e editoração eletrônica: Valdir Mengardo e Antonio Delfino. Reportagem: Julliana Raposo e Nicolás Morell Colaboraram nesta edição: Alex Ricciardi, Maria Helena G. S. Borges, Madalena Guasco Peixoto, Maria da Graça Gonçalves, Anselmo Antonio da Silva. Endereço: AFAPUC - Rua Cardoso de Almeida, 990, sala 9, tel. 263-0211, ramal 208.

Estudantes se manifestam

Há um clamor entre a população paulistana pela abertura de uma CPI que investigue e aponte responsáveis pelo escândalo dos títulos públicos e o calote dos precatórios.

O Conselho de Centros Acadêmicos (CCA) da universidade está lançando um movimento visando pressionar nossos vereadores a votarem favoravelmente à instalação de uma CPI. Já na semana passada foi promovida por alguns Centros Acadêmicos uma *comemoração* do aniversário de um ano do pagamento, pelo Banco Vector, do carro alugado para Nicéa Pitta (esposa de Celso Pitta) à empresa Localiza. Nesta ocasião, foi lido o manifesto do CCA sobre o escândalo e lançada oficialmente a campanha de recolhimento de assinaturas para um abaixo-assinado (elaborado pelos CAs) em que pede-se a instauração imediata de uma CPI.

“Cabe à sociedade civil, representada aqui pelos estudantes, cobrar e vigiar constantemente seus representantes eleitos para cargos executivos ou legislativos” afirma Bruno

Xexéo, vice-presidente do Leão XIII da FEA. “Nosso movimento é apartidário e voltado exclusivamente para a instauração da CPI” completa Bruno.

Em 3 de abril, o CA 22 de Agosto (representante dos alunos de direito) fará um debate entre diversos vereadores sobre a questão dos precatórios e a possibilidade de instauração da CPI. E em 10 de abril acontecerá no TUCA um grande ato promovido pelo CCA, que contará com a participação de diversas personalidades, com o mesmo objetivo. Por fim, em 11 abril se dará o *CarnaPitta*, uma grande concentração de estudantes da PUC e do Mackenzie na rua Caio Prado (na consolação, ao lado do câmpus da Marquês de Paranaguá) de onde todos seguirão — atrás de um trio elétrico — até a câmara municipal de São Paulo entregar o abaixo-assinado das duas universidades.

É bom perceber que os estudantes da PUC estão retomando a tradição de combatividade política que sempre os caracterizou.

LDB é defedida no CONSUN

Dois assuntos importantes passaram pela última reunião do Conselho Universitário (Consun) na última quarta-feira, dia 26 de março.

O professor Carlos Alberto Jamil Cury, membro do Conselho Nacional da Educação, do MEC, fez uma exposição sobre a nova Lei de Diretrizes e Bases (LDB), promulgada por FHC em dezembro. Na exposição, o professor reafirmou os princípios da nova LDB e em seguida esclareceu algumas dúvidas apresentadas por conselheiros e convidados. Não houve um debate sobre questões gerais ou específicas da nova lei.

Em seguida, o Consun aprovou a criação do Programa de Estudos de Pós-Graduação em Economia Política. A primeira turma tem início em agosto deste ano e são oferecidas 10 vagas.

Associações lançam manifesto em defesa da Ciência e Tecnologia

A comunidade científica vem, nos últimos meses, acompanhando perplexa o sucateamento do sistema de Ciência e Tecnologia por parte do governo Fernando Henrique Cardoso. Cortes orçamentários e restrições burocráticas de toda ordem vêm fazendo com que a universidade brasileira deixe de cumprir o seu papel de produtora de conhecimento e geradora de tecnologia.

Foi nesse sentido que um grupo de deputados de diversas tendências políticas, juntamente com associações de pós-graduandos e entidades ligadas ao desenvolvimento tecnológico, resolveram criar a Frente Nacional em Defesa da Ciência e Tecnologia. A Associação dos Pós-Graduandos, da PUC-SP (APG-PUC) é uma das entidades que vêm participando da Frente, juntamente com a Associação Nacional de Pós-Graduandos (ANPG).

ATO PÚBLICO

Entre as principais iniciativas da Frente Nacional em Defesa da Ciência e Tecnologia está a realização de um ato público em Brasília, no próximo dia 3 de abril, às 10h, no plenário do Espaço Cultural da Câmara dos Deputados. Nesse ato deverá ser lançado oficialmente o movimento e o manifesto da Frente (vide matéria nesta página).

Os parlamentares federais que integram a frente já se encarregaram de marcar audiências com as autoridades responsáveis pelo setor de Ciência e Tecnologia, bem como com o presidente da República, professor Fernando Henrique Cardoso.

Além disso está prevista a elaboração de um diagnóstico sobre a situação da Ciência e da Tecnologia no Brasil hoje, bem como visitas a Centros de Pesquisa. O movimento pretende combinar suas iniciativas com o processo de preparação da próxima SBPC, que deverá acontecer em julho, na cidade de Belo Horizonte.

A próxima reunião da Frente Nacional em Defesa da Ciência e Tecnologia deverá acontecer no dia 31 de março, às 15h, no Instituto Biológico, em São Paulo. Maiores informações poderão ser obtidas na sede da APG, no 4º andar do Prédio Novo.

“O conhecimento científico é a essência do desenvolvimento autêntico”

Abaixo transcrevemos trechos do Manifesto em Defesa do Sistema Nacional de Ciência e Tecnologia

“Desenvolvimento, no sentido amplo, justo e desejável, só pode ser um processo de que resulte o bem-estar social e não apenas o enriquecimento do Estado, de corporações e de indivíduos. Devem alinhar-se, portanto, entre suas metas prioritárias, o aumento da produção de bens materiais e a melhor distribuição da riqueza; o aprimoramento da administração pública e da legislação social; o aperfeiçoamento e a generalização do ensino; a melhoria de todo o sistema de defesa e assistência à saúde pública; a mais ampla participação da coletividade nas atividades culturais, de recreação e lazer. Assim sendo, ganha nítidos contornos a importância do binômio “Ciência e Tecnologia”(C & T) para o desenvolvimento.

(...) É fundamental a percepção de que a C & T são partes indissociáveis do complexo cultural. Como tal, não são simplesmente produtos, mas processos com uma dinâmica própria, que encerram toda uma corrente de pensamentos, toda uma conduta de ação e dessa forma comparecem como fatores críticos para o desenvolvimento.

O domínio do conhecimento científico, portanto, e a consequente geração de tecnologia constituem a essência do desenvolvimento autêntico, ao contrário daquele outro - ilusório - baseado em coisas apenas fabricadas aqui. Os cientistas estão perplexos ante o notório agravamento da crise que solapa a eficiência do “Sistema Nacional de C & T.” Universidades oficiais, que deveriam ser o baluarte da construção de uma sociedade democrática, justa e desenvolvida, vivem em constante sobressalto com os radicais cortes orçamentários, restrições burocráti-

cas de toda ordem, crescente perda de recursos humanos mais capacitados em todos os níveis.

Face as reconhecidas qualificações do chefe da Nação que como intelectual e, sobretudo, como cientista social, torna-se profundamente paradoxal o agravamento dessa crise que mantém o Sistema Nacional de C & T sob a ameaça do governo eximir-se da responsabilidade da sua manutenção.

A Nação precisa ficar atenta quanto aos riscos que advirão da eventual concretização da declarada intenção governamental de deixar de assumir as instituições científicas. A redução do Estado e a inserção na economia global não justificam a renúncia à defesa do interesse coletivo voltado para a soberania nacional.

(...) Conclamamos a comunidade científica brasileira a defender o papel do Estado, a soberania nacional e os interesses sociais coletivos, trabalhando incessantemente para conscientizar o Governo em relação ao dever irremovível que lhe compete, de promover por todos os meios o desenvolvimento científico e tecnológico, abandonado o equívoco de eximir-se dessa responsabilidade e adotando uma política que atenda aos interesses reais da Nação.

Só assim, conseguiremos recompor, urgentemente, os nossos sistemas científico-tecnológicos, de modo a encontrarmos - nós mesmos - soluções para os nossos problemas, trajetória e sustentação para o nosso desenvolvimento, e com isto a afirmação de nossa soberania, ou estaremos irremediavelmente condenados a ser meros carregadores de lenha e de água para os países desenvolvidos.”